

FILOSOFIA  
CLÍNICA E  
LITERATURA

*Conversações*



HÉLIO STRASSBURGER

FILOSOFIA  
CLÍNICA E  
LITERATURA

*Conversações*



*Editora Sulina*

Copyright © Hélio Strassburger, 2023

Capa: Like Conteúdo (sobre obra de Márcia Baroni)

Editoração: Niura Fernanda Souza

Revisão: Adriana Lampert

Editor: Luis Antonio Paim Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Bibliotecária Responsável: Denise Mari de Andrade Souza – CRB 10/960

---

S897f      Strassburger, Hélio  
                Filosofia clínica e literatura: conversações / Hélio  
                Strassburger. – Porto Alegre: Sulina, 2023.  
                152 p.; 14x21 cm.

ISBN: 978-65-5759-113-0

1. Filosofia. 2. Literatura - Ensaios. I. Título.

CDU: 101

CDD: B869

---

Todos os direitos desta edição reservados à  
EDITORA MERIDIONAL LTDA.

Rua Leopoldo Bier, 644, 4º andar – Santana

CEP: 90620-100 – Porto Alegre/RS

Fone: (51) 3110.9801

[www.editorasulina.com.br](http://www.editorasulina.com.br)

e-mail: [sulina@editorasulina.com.br](mailto:sulina@editorasulina.com.br)

Setembro/2023

IMPRESSO NO BRASIL/PRINTED IN BRAZIL

"A Literatura brota de todos os homens,  
de todas as épocas. Sua ambígua natureza  
determina que os escritores integrem uma  
raça fadada a exceder-se. Seus membros,  
como uma seita, vivem na franja e no âmago  
da realidade, que constringe e ilumina  
ao mesmo tempo."

Nélida Piñon



# SUMÁRIO

PREFÁCIO	9
INTRODUÇÃO	13
LITERATURA E SINGULARIDADE	18
O ÂNGULO DAS PERPLEXIDADES	20
A ESCRITA DA FILOSOFIA CLÍNICA	22
A LEITURA COMO FONTE DE INSPIRAÇÃO	24
INDÍCIOS DE QUASE NADA	26
UM CONVÍVIO COM O INUSITADO	28
NOTAS DE LITERATURA E HERMENÊUTICA FILOSÓFICA	30
A EFICÁCIA DE UM TEXTO	32
A VIDA EXTRAORDINÁRIA DAS PALAVRAS	34
ESCRITURA SUB-           VERSÃO	36
SOBRE A POÉTICA DAS COISAS	38
COMO SABER SE UM LIVRO É BOM	40
O SEGREDO DAS PALAVRAS	43
LEITOR VAGAMUNDO	45
VISITAS À BIBLIOTECA	47
A PALAVRA INVENTADA	49
RARIDADES DE PORTO ALEGRE	51
UMA INTROSPECÇÃO COMPARTILHADA	53
APONTAMENTOS DE LÓGICA DESCRITIVA	55
LITERATURA E ENDEREÇO EXISTENCIAL	57
SOBRE A FENOMENOLOGIA DA PALAVRA	59
ONDE SE ESCONDE O QUE APARECE?	61
SOBRE LEITURA CLÍNICA E LITERATURA	63
LITERATURA E EXPRESSIVIDADE	65
FILOSOFIA CLÍNICA E DISCURSO EXISTENCIAL	67

O TEXTO BIOGRAFIA	84
ESCRITURA E RECIPROCIDADE APRENDIZ	86
A INTERSEÇÃO INCOMPREENDIDA	88
LITERATURA E VICE-CONCEITO	90
DESCRITURAS	92
LITERATURA E DESRAZÃO	94
ESCRITORES INESPERADOS	96
LITERATURA E PAPEL EXISTENCIAL	98
NOTAS SOBRE AS LÓGICAS INCOMPREENDIDAS	100
PRETÉRITOS FUTUROS	102
LITERATURA E PRINCÍPIOS DE VERDADE	104
PROLEGÔMENOS SOBRE A VIDA NAS COISAS	106
A CONQUISTA DAS PALAVRAS	109
POÉTICAS DA IRREALIDADE	111
A PEDRA DE TOQUE E O PULO DO GATO	113
O SENTIDO DAS PALAVRAS	115
O LIVRO E OS SONHOS	117
O FENÔMENO BIBLIOTECA	119
UMA FONTE DE INSPIRAÇÃO	121
A CLÍNICA E A CENA LITERÁRIA	124
A LEITURA E O ACOLHIMENTO	126
LITERATURA E DISCURSO EXISTENCIAL	128
POÉTICAS DO INDIZÍVEL	130
UM REFÚGIO DE RARIDADES	132
SOBRE RECIPROCIDADE E LITERATURA	134
O LABORATÓRIO SECRETO DO ESCRITOR	136
ENSAIO LITERÁRIO E FILOSOFIA CLÍNICA	139
SUBJUNTIVOS	141
CONJECTURAS DE AUTOGENIA LITERÁRIA	143
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	145

## PREFÁCIO

### VIAGEM À BIBLIOTECA DO FILÓSOFO CLÍNICO

A lembrança vem dos livros, dos filmes, se entranha, entre pinturas, músicas, e as construções da mente no imaginário do vivido, os acontecimentos escapam da racionalização, do absoluto. Assim, é dessa forma que às vezes mergulhamos na leitura de um livro. A Literatura move-se nos filamentos da vida, perpassa os muros, os sonhos, os tormentos da alma e tudo que pode estar nas teclas de um piano secular, de uma escrita, do pensamento, do filosofar que vive entre a compreensão das realidades e buscas de autoconhecimento. Seguindo Bergson, pois “estamos mergulhados em realidades”<sup>1</sup>, viver é tornar-se o lado movente do renovar e tem sua contribuição na Filosofia Clínica esse trazer amalgamado entre livros, ideias e atendimentos. O livro é um dos resultados de anos de pesquisa e dedicação ao ofício da clínica, conhecer para poder viver melhor e dar sua contribuição a um projeto ainda maior, compreender o caminho seu e compartilhar vivências com o Outro. Não há respostas prontas na vida, daí o resultado de um filósofo-terapeuta, *Filosofia Clínica e Literatura – Conversações*, uma pausa para o trabalho, um viver entre as clínicas e suas leituras.

As ideias ainda tomam conta das páginas dos livros. A minha experiência de editor com a Literatura e outras áreas das humanas, com um certo tipo de pensar o Mundo da Vida, na esteira de um pensar filosófico contemporâneo, é o grande desafio sem fim, é o que me faz não desistir. É o que impulsiona o descritível

---

<sup>1</sup> Bergson, Henri. O mecanismo cinematográfico do pensamento e a ilusão mecanicista. Relance sobre a história dos sistemas. O devir real e o falso evolucionismo. p. 269.

do indescritível e toda uma produção estabelecida na paixão a temas que vão de jogar com os conceitos, poder refletir sobre o poder, por exemplo, à guisa do pensador, daquele que reflete e lê sobre temas complexos. O uso do livro *Filosofia Clínica e Literatura*, como reflexão, uso prático e metafísico, como leitor, bifurca nos jogos teóricos do pensamento contemporâneo, que vem da nascente do pensamento ocidental, e dos caminhos profícuos do pensamento. O discorrer na dinâmica da leitura, dos livros lidos, pensados pelo leitor-autor, Hélio.

O que tenho aqui, o outro lado do filósofo clínico, as suas leituras costuradas, desamarradas da camisa de força do pensamento fechado. Esse foi o resultado do fluxo heraclitiano, em que tudo segue no fluxo das águas, como um barco invisível através do tempo. Não se desiste desta viagem por conta dos entraves e dificuldades, pelo contrário, se junta aos outros. Essa é uma das tarefas do pensamento livre, nunca se deixar abater diante da lógica determinista no pensamento.

Novas paisagens poéticas, a arte tem disso, consegue amalgamar os interesses, as viagens, o livro, a leitura de um texto poderá ser o lado metafísico de sua função, o alimento para o corpo, para a vida, e não basta só a forma, a beleza, é também uma força do imaginário literário.

O espaço do leitor-autor é constituído nas leituras únicas, na percepção do texto, o que o torna coletivo é sua individualidade, a solidão da leitura é um convite à vida, e por que não, o que nos joga no texto é o mesmo que nos embebeda de sentidos. O salto de um texto ao outro é uma viagem sobre leituras a se metamorfosear em sua escrita. A vida é uma saída, é a compreensão dos fragmentos e da totalidade inatingível de toda leitura, e isso é o que move este leitor-pensador da Filosofia Clínica.

A leitura nos leva a vários lugares, dependendo do ponto onde estamos, do que gostamos, dos voos, das viagens, das inserções feitas em nossas leituras. Não existe um método, há sim

possibilidades de métodos, de como o leitor-autor lança sua interpretação, de como se entranha nos livros, hermenêutica existencial, é o que o Hélio faz, é o seu convite aos leitores. E se estende ao consultório, esse acolhimento do filósofo clínico, tornar as jornadas mais instigantes e compreensivas, até porque, nada escapa à vida, nem aos mistérios que povoam o imaginário do leitor, do partilhante. O lado interpretativo está na Literatura, na Arte, no Cinema, até no desconhecido criativo de cada leitor.

Poéticas da singularidade, contextos, cenas, roteiros, investigação, essa relação que há entre Literatura e uma terapêutica, ressoa na interpretação, no navegar criativo que o autor propõe na sua leitura de cada livro, de cada texto que ele percorreu, interpretou, pensou, recontou a si, para lançar nessa primavera de 2023. Compartilha seus livros, autores, temas preferidos, como se estivesse convidando-nos para conhecer sua biblioteca, um pouco de sua alma, do humano demasiado humano do leitor-autor. Aqui já temos a quebra de paradigmas, e pronto, o absoluto está na realização do mundo, parafraseando Maurice Blanchot, quando escreveu "O desaparecimento da Literatura", pois estamos no terreno em que a arte não necessita mais do absoluto. Foi o que pensei em cada livro dentro do livro, em que as ideias não devem estar fechadas, sim abertas ao mundo, e ninguém melhor para nos levar a pensar isso, senão o Hélio, que nos presenteia com pequenos textos, imensa imersão filosófica em cada livro que ele já leu. No começo era a leitura, e já nos leva a Rubem Alves, "...o poder de trazer à existência aquilo que não existia", o pensamento através da poética, essa apropriação da leitura sem descolar a vida do mundo. A multiplicidade dos elementos poéticos e criativos auxiliando e propondo a libertação como forma terapêutica. Parece uma simplicidade, para alguns, e afirmo, a simplicidade está em desmontar a lógica analítica, está na produção de sentidos, na percepção fenomenológica ao se aventurar e viver as possibilidades de significação dialética que está na aná-

lise de cada obra, no fragmento de cada texto. Esse é o convite, ler e se aventurar depois, em Merleau-Ponty, Derrida, Gadamer, Blanchot, Vargas Llosa, Rilke, em todos os *Pessoas*, os heterônimos do Hélio estão aqui, os que ele dialoga, faz sua reflexão, e, depois, joga na teia investigativa filosófica da Filosofia Clínica.

Luis A. Paim Gomes  
(Editor, formado em Filosofia (UFRGS)  
e doutor em Comunicação (PUCRS))